



# Avença

ANO VIII—N.º 197

FEVEREIRO

7

1960

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

O que a imprensa diz do nosso Carnaval

## LOULE' prepara-se para as BATALHAS de FLORES

Se há coisa em que Loulé tem capricho essa é sem dúvida a celebração do seu famoso Carnaval. Já por lá vai grande azáfama pois este ano surgem concorrentes poderosos e é indispensável estar atento de modo que a festa louletana não desmereça da sua fama e do seu aparato.

Estamos certos de que mais uma vez o Carnaval de Loulé vai

marcar entre os melhores do País, embora não se recorra a vedetas estrangeiras, pagas a peso de ouro, nem haja verbas para sufragar enormes encargos publicitários.

As festas de Loulé, as animadas batalhas de flores, ganharam fama que já ultrapassou as nossas fronteiras e estamos convencidos que não há que recuar con-

correncias, sobretudo se não diminuir o entusiasmo da comissão e se cuidar com o capricho habitual do bom arranjo dos carros. De resto o cenário em que tudo se passa favorece extraordinariamente a festa louletana. E que o Carnaval de Loulé serve também de pretexto para uma digressão pelo Algarve; e a nossa Província, apesar das muitas deficiências de que justamente nos lamentamos, continua a ser e no futuro ainda será mais um ponto de atração para os que gostam de beleza.

O Carnaval de Loulé assumirá este ano a animação e o brilho habituais e não lhe hárde faltar gente que compartilhe do bom convívio e da cortezia dos louletanos.

(Do «Jornal do Algarve»)



## Biblioteca Pública

Apesar desta terra ter beneficiado, nos últimos tempos, o sopro renovador da sua antiga feição e de muitos melhoramentos introduzidos, tem em aberto uma grande aspiração dos seus filhos — é a abertura da Biblioteca Pública e do Museu, dois importantíssimos centros de cultura popu-

lar, cuja falta se faz sentir em Loulé. São decorridos quase três anos que, por proposta do então Presidente da Câmara, o nosso velho amigo Dr. Maurício Serafim Monteiro, foi criada e dotada a Biblioteca Pública e bem assim o Museu anexo, pois a deliberação da Câmara aprovada por unanimidade de votos ainda não foi cumprida, continua letra morta este caso de enorme projeção da vida de um povo.

Sempre temos afirmado que não há nada mais agradável para nós do que falar com sinceridade e exprimir o que sentimos pelas regalias do povo, pelo seu bem estar, porque do povo sou filho também.

Em todos os casos que tratamos, resolvemos sempre de acordo com o que a nossa cons-

(Continuação na 3.ª página)

Por todo o Algarve desabrocham agora, em cachos de encantadoras formosuras, as flores das lindas amendoineiras...

... E quando se fala em amendoineiras floridas evoca-se toda a beleza e magia do Algarve, pois a amendoineira é como que o símbolo vivo das eternas mouras encantadas...

## Concurso Nacional de Bandas

No pretérito dia 21 de Janeiro realizou-se no Cinema de Santo António, em Faro, a 1.ª eliminação do I Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Civil, que em boa hora a F. N. A. T. teve a iniciativa de promover.

O juri era constituído pelos Maestros srs. Dr. Silva Pereira e Duarte Ferreira Pestana e se-

(Continuação na 4.ª página)

## O Núncio de Sua Santidade vem ao Algarve

### O MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

Apesar da convocação feita ao público neste jornal, para se expor o andamento dos trabalhos da Comissão respectiva e para a esta se darem sugestões sobre a execução do monumento ao saudoso médico, compareceram à reunião que se fez no passado dia 2, pouco mais que meia dúzia de pessoas.

Em pena termos de concluir que a critica que se fazia não era sincera e que o interesse de muitos se esvaziou como o perfume de rosas.

Vê-se que o Dr. Lopes morreu... já não cura nem pode fazer favores...

Não obstante, foram tomadas deliberações, como consta da acta de que nos foi fornecida cópia e que a seguir transcrevemos:

Para ordenação dos trabalhos, foi convidado para presidir à reunião o sr. Francisco Guerreiro Barros, Presidente da Câmara Municipal, que aceitou, tendo

(Continuação na 3.ª página)



Um dos vistosos carros alegóricos que embelezaram o corso de 1959 das nossas Batalhas de Flores

Com visto ao nosso Carnaval

## «Escola de Samba»

Sob o patrocínio da Comissão das Festas do Carnaval de Loulé está a organizar-se na nossa vila uma «Escola de Samba» cujo primeiro objectivo é contribuir para dar mais alegria e movimento às próximas «Batalhas de Flores».

Com este fim, estão os seus componentes a ensaiar-se entusiasticamente para apresentar no Recinto das Festas alguns números do folclore brasileiro — daquelas mais tipicamente carnavalescas.

Oxalá o público os saiba compreender e lhes dê o seu apoio, retribuindo a «brincadeira»...

Para já, os nossos sinceros parabéns à Comissão que facilitou a formação da «Escola do Sam-

(Continuação na 3.ª página)

Carnaval de Loulé:  
FESTA de distinção  
alegria  
bom gosto  
Anime-o com a sua presença



Finalmente o Aeródromo

O anunciado inicio para breve das obras do Aeródromo do Algarve, deve constituir motivo de júbilo para toda a província. Na realidade, o grandioso empreendimento, orgânico na sua primeira fase em 7.000 contos, para o qual o Ministro das Obras Públicas, já concedeu um subsídio de 1.000 contos, constituirá um dos mais seguros baluartes para o desenvolvimento que se está operando estimulando da maior valia para o enriquecimento turístico algarvio. Situado a cerca de 3 quilómetros de distância de Faro, o aeródromo deve-se de especial maneira ao espírito perse-

verante e empreendedor do sr. Dr. Gordinho Moreira, que na presidência da Câmara Municipal, enormemente tem contribuído para o desenvolvimento faroense.

E tal, como algures escrevemos, é nossa modesta opinião, que à obra agora a iniciar, se deve apelidar de «Aeroporto Infante D. Henrique», homenagem imortal navegante, na comemoração do seu V Centenário. Honraremos plena onde o simbólico se alia ao real e o mítico ao contemporâneo. E nisto,

(Continuação na 2.ª página)

Tudo se prepara para que a nossa magnífica Avenida volte a ter este ano, pelo Carnaval, o movimento, a alegria e vivacidade que só Loulé sabe emprestar às Batalhas de Flores.

## EM LOULE'

«vive-se» o ambiente do Carnaval que se avisinha

Aproxima-se o Carnaval e tudo se apresta para que Loulé vista a sua tradicional galas, para que Loulé dê que falar de si.

As Batalhas de Flores, os Correios carnavalescos, as céadas ou estudantis, os bailes de categoria, enfim, são atributos em que Loulé dá a palma a todos os imitadores que têm aparecido nos últimos anos. E que Loulé tem, pelo Carnaval, uma velha tradição. Loulé vive no Carnaval, do mais alto ao mais baixo, com um sentido de festa que está na própria essência do seu ser.

Tudo se prepara para que a festa não desmereça da do ano anterior e é assim que se compreende o brio e o bairrismo louletano.

As Batalhas de Flores, os Correios carnavalescos, as céadas ou estudantis, os bailes de categoria, enfim, são atributos em que Loulé dá a palma a todos os imitadores que têm aparecido nos últimos anos. E que Loulé tem, pelo Carnaval, uma velha tradição. Loulé vive no Carnaval, do mais alto ao mais baixo, com um sentido de festa que está na própria essência do seu ser.

Tudo se prepara para que a festa não desmereça da do ano anterior e é assim que se compreende o brio e o bairrismo louletano.

## Água de Monchique

Vai finalmente entrar na frase de plena laboração a magnífica oficina de engarratamento de água, que o Estado mandou construir nas Caldas de Monchique e que há largos meses se encontra concluída.

Assim se depreende da notícia agora vinda a público, de que o sr. Ministro das Finanças concede a importante verba de 2.100 contos à Comissão Administrativa daquelas Termas para aquisição do vasílhamo necessário à exploração comercial de uma autêntica riqueza regional.

Muito nos regozijamos por ao Algarve ser facultada a realização de mais um importante empreendimento e que vai ter — como complemento imprescindível e já em vias de concretização — a valorizar-lo a construção de um magnífico edifício termal.

Grato nos é verificar que a nossa província vai finalmente ser dotada daquilo que precisa e bem merece.

(Continuação na 3.ª página)

## RECORDANDO o Poeta Bernardo de Passos

PELO DR. VIRGILIO PASSOS

O senhor Doutor Júlio Dantas, figura inconfundível das letras pétárias, eminentes escritor do século XX, agora homenageado, pela Academia das Ciências de Lisboa, com a mais alta distinção, a única até agora concedida pela dita instituição, sendo eleito por todos os académicos e por aclamação seu Presidente de Honra, escreveu Sua Excelência, no prefácio de «O Lirismo em Bernardo de Passos», «As fadigas e as preocupações da minha vida — que nem sequer me dão tempo para envelhecer — obrigarão-me a ser breve. Limitar-me-ei a agradecer ao ilustre professor e meu amigo; a significar-lhe o alto apreço em que tenho o seu talento, a sua cultura superior e o seu penetrante espírito crítico; a dizer-lhe que de todo o coração e acompanhado na sua atitude de incondicional admiração pela obra, pequena mas eterna, de Bernardo de Passos; e a saudar, uma vez mais, no grande poeta

(Continuação na 2.ª página)

do Adeus, o génio lírico do Algarve, orgulho de todos nós.

O senhor Presidente da Academia das Ciências de Lisboa afirma ainda no mesmo prefácio:

«Vi sempre em Bernardo de Passos uma reincarnation de João de Deus. A mesma linfa cristalina; a mesma infinita espiritualidade; a mesma docura angélica; a mesma «música interior», como dizia o velho Goethe; a mesma simplicidade natural, em que o pensamento flui, as palavras não pesam, a graça brota, ingénua e alada, os conceitos se expressam com tanta singeleza e tão luminosa concisão, que o poeta os adopta como seus».

A propósito das homenagens promovidas pela Comissão Executiva do Monumento a Bernardo de Passos, falemos da Sessão de Arte realizada em Lisboa, no Teatro Nacional de D. Maria II, em 2 de Junho de 1951, para co-

## Um Parque Desportivo em Tavira



O Subsecretário de Estado da Educação Nacional recebeu, no seu Gabinete, uma comissão do Ginásio Clube de Tavira, constituída pelos srs. Dr. Eduardo Guerreiro, Eng.º Joaquim Bagarrão, Dr. Renato Graca, Abílio da Encarnação e Dr. Manuel Trindade, que apresentou àquele membro do Governo os planos de remodelação da pista de ciclismo e das obras que se seguirão para a construção do novo parque desportivo, orçadas em 450 contos, para os quais o Estado contribuiu.

Os visitantes solicitaram a colaboração do Governo para que possa realizar-se, durante as comemorações henriquinas, um festival de ciclismo luso-brasileiro.

O sr. Subsecretário de Estado prometeu dispensar todo o apoio possível a tão simpática agremiação desportiva.

E a propósito: quando estará concluído o projecto do Estádio Municipal de Loulé?

10 FEB 1960

## As Psicoses do Desporto! - (2)

### A Ideologia Desportiva dos Gregos e o Futebol actual de Campeonato

«Mens sana in corpore sano» era o lema do desportista grego, ideologia que ainda hoje assenta arraiais nos jogos olímpicos e que é, pelo menos em teoria, a perfeição em desporto! Mas acontece porém, que os tempos mudaram, e o futebol profissional não está incluído nas modalidades desportivas desses jogos, só sendo neles consentidas equipas amadoras, e mesmo estas só até há bem pouco tempo, pois consta-nos que hoje já nem essas são admitidas, por não existirem na realidade.

Como sonhar é fácil, há quem tenha pensado que a equipa de futebol do Louletano poderia personificar essas virtudes dos gregos, e por influência dessa psicologia ela tem sido, realmente,

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 197  
7 de Fevereiro de 1960

### Tribunal Judicial

### Comarca de Loulé

### A N Ú N C I O

#### 2.ª publicação

Pela segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de Vinte DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado FRANCISCO ALFREDO AMADO, casado, comerciante, cujo último domicílio conhecido foi na Rua Gaspar L. Canário, n.º 26, da cidade de Portimão, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por «Silva & Martins, Lda», sociedade por cotas com sede em Loulé.

Loulé, 16 de Janeiro de 1960.

O Chefe da 2.ª Secção, Francisco Dias Bragança Verifiquei a exactidão:  
O Juiz de Direito, Marino Barbosa Vicente Júnior

O Solicitador encartado, Geraldo dos Santos Esteves

### Refrigerantes

Trespassa-se pequena fábrica com utensílios, de C. S. Guerreiro.  
— LOULÉ —

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 197  
7 de Fevereiro de 1960

### Tribunal Judicial

### da Comarca de Loulé

### Câmara de Falências de Loulé

#### ANÚNCIO

No dia oito de Março do ano corrente, pelas catorze horas e no local — Rua António José de Almeida, número trinta e oito de polícia, desta vila de Loulé — vão à praça os bens arrolados para a massa falida de Manuel Maurício Gomes dos Santos, que se compõem de cabedais e demais artigos de sapateiro, em parcelas e pelos valores indicados no auto de arrolamento e que serão entregues a quem mais oferecer acima desse valor.

Loulé, 2 de Fevereiro de 1960.

O Administrador, António Monteiro Baptista

O Síndico, José António Lopes Cardoso Bastos

### VENDE-SE

Corda e roda para pogo. Nesta redacção se informa.

## RECORDANDO o Poeta Bernardo Passos

(Continuação da 1.ª página)

memorar o 21.º aniversário da morte do Poeta.

Presidiu a essa Festa de Arta o saudoso Director do «Diário de Lisboa», sr. Dr. Joaquim Manso.

A ilustre poeta Natércia Freire fez uma admirável conferência intitulada «O Amor na obra de Bernardo de Passos», na qual a grande escritora afirmou como sempre o seu talento.

O notável homem de letras, sr. Dr. Joaquim Manso, abriu a tarde de Arte com as seguintes palavras:

«Encontro-me aqui a presidir a esta brilhante «Tarde de Artes», consagrada ao saudoso Bernardo de Passos, graças ao amável convite que me dirigiu o Dr. Virgílio Passos, membro da Ilustre Comissão que se propõe erguer um monumento ao autor de «Refúgio» e «A Arvore e o Ninho».

Devo declarar, antes de mais nada, que nunca me senti com pronunciada vocação presidencial. Abri, porém, uma tímida exceção, não direi a favor de Bernardo de Passos, que não precisa de favores, mas do poeta que,

na sua vida e na sua obra, deixou elementos mais que bastantes para que nós os ressuscitemos, concedendo-lhe as honras dum gran de Senhor. A poesia vive no Mundo como os arcangels que transmitem as mensagens de Deus.

Qual é a missão do poeta?

Criar beleza, construir a nave central da catedral do sonho e da emoção, tirar a vida o seu aspecto cruel e duro, amaciá-la e suavizá-la, como faz o Sol, quando penetra pelas densas frondes da floresta. Foi isto que fez Bernardo de Passos. Refugiou-se na sua aldeia e, através dela, adivinhou o Universo.

Mas como alcançou tamanha distinção?

Lendo e cantando quanto estava escrito na sua alma e no seu coração. Entendeu as coisas simples, humildes, sofredoras e desprezadas, mas, quase sem dar por isso, ascendeu ao Amor infinito. Há poetas cujas rimas têm o fulgor das batalhas e a ansia das tragédias.

Bernardo de Passos não quis attitudes tão fragorosas, pois preferiu ser como o Sol do Algarve — limpidão, luz de lume vivo, criador de paisagens e jardins. Saudemo-lo, pois, como ele foi e como ele será sempre, nos poemas

J. F.

### Monda Química

Pulverizadores de Alata (pressão prévia) para a monda química, e desinfecção de pomeres.

O mais moderno e eficaz.

### Drogaria Lis

LOULÉ

5.000\$00

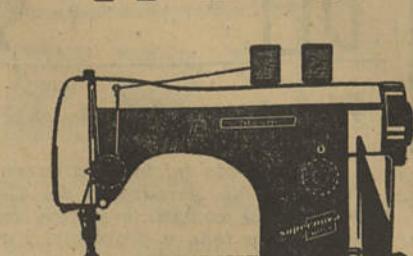
PRECISAM SE, com juros a combinar, para linenciamento da edição de livros do poeta Aleixo.

Oferece garantias o filho de António Aleixo: Vitalino Martins Aleixo — LOULÉ.

### ALUGA-SE

CASA própria para estab lecimento, podendo servir para habitação, situada no Largo do Chafariz. Tratar com Manuel Cabrita Cortes — Loulé.

NECCHI



AGENTE  
EM LOULÉ

Francisco M. Faísca

RUA DA CARREIRA, 3

11.ª palavra em Máquinas de Costura

que nos legou — sincero, justo, humano e notável — para aquém e além da morte. Tomemos dele o exemplo para as nossas caminhadas, na direcção do Santuário onde a dor se transfigura e a Humanidade se redime das suas máculas.

Cabria-me, a mim, no exercício das minhas funções de presidente, fazer a apresentação de quantos vão tomar parte, neste breve e evocativo espetáculo, sem solemnidades nem alta gravidade. Nada mais fácil nem mais descessário. É costume apresentar desconhecidos, mas, no caso presente, não sei quem são nem onde eles estão. Busco-os com os olhos e só descubro rostos conhecidos e na maior evidência da actualidade.

Quem não conhece e admira Natércia Freire, pelos seus versos, pelas suas conferências e palestras, pelos seus contos e pelos capítulos do livro — «Viagens na minha infância»? Dela se pode afirmar que escreveu a mais bela mensagem de poesia dos últimos anos.

Nos seus suaves poemas, sobretudo no «Rio Infinitável», Natércia Freire foi a intérprete única duma marcha triunfal, afim de desenhar, no imponentável, uma estrada real para o País da eterna juventude.

O nome de João Villaret é sonoro e amplo: enche Portugal, o nosso Ultramar e o ardente Brasil. Nunca lhe faltaram espargos e arquipélagos para descobrir. É uma certeza, na arte contemporânea uma promessa de renovadoras ascensões. Os versos de Bernardo de Passos, que vai recitar produzirão no glorioso poeta — que certamente nos escuta, no seu exílio — a impressão de que caem as cadeias que o prendem à imortal saudade.

Manuela Laborde e Júlia Barroso, com a magia da sua arte na colaboração votiva que trazem a este festival, concebido e realizado numa atmosfera de carinho, devoção, as duas — uma cantora lírica, a outra cantora da rádio — serão, sem dúvida, as últimas notas duma primavera espiritual em que Bernardo de Passos realiza a sua primeira resurreição.

Odemira — Dezembro de 1959

Vergílio Passos

### CANTINA ESCOLAR DE LOULÉ'

(Continuação da 4.ª página)

à Cantina um aumento de receita mensal de 450\$00, o que é sem dúvida nenhuma uma valiosa ajuda, se se mantiver.

Dessa «Campanha de novos sócios» resultou ainda a oferta de vários géneros alimentícios, nomeadamente feijão, azeite, açúcar e dinheiro prefazendo um total de 620\$00, o que deu novo ânimo para a Direcção prosseguir e alargar a sua benéfica ação a maior número de crianças pobres, permitindo até, não só continuar a fornecer ao meio dia uma saborosa sopa (cuja confeção é sempre vigiada pelas senhoras professoras) mas ainda passar a servir pão e leite às 8,30 o que tem contribuído visivelmente para elevar o aproveitamento escolar dos alunos que mantinham um jejum forçado até ao almoço.

Evidentemente que, apesar do aumento de receita, não seria possível fornecer o pequeno almoço a cerca de 100 crianças se não for o leite e a excelente farinha que o sr. Padre Luís entendeu, e muito bem, dispensar da que recebe da CARITAS.

Assim, graças a essa humanitária instituição, que tanto bem tem espalhado por todo o Mundo, dezenas de crianças louletanas

estão hoje sendo melhor alimentadas e comendo do melhor pão que ainda provaram e tomando uma refeição de leite, o que raras vezes lhes era facultado.

Deve ainda frisar-se que as amplas instalações da Cantina permitem a manipulação do pão que é de excelente qualidade e que o leite é óptimo e abundante. O açúcar presentemente é comprado, mas durante bastante tempo foi graciosamente fornecido por alguns armazémistas da vila e a quem a Direcção entende tornar público os seus agradecimentos, assim como a todas as pessoas cuja cotização tem permitido manter uma obra que se reputa de grande importância e larga repercussão no futuro das crianças que hoje beneficiam da caridade dos seus benfeiteiros.

Aos novos associados e a todas as pessoas que esporadicamente contribuem com géneros ou dinheiro (e não pode passar despercebida a oferta de um benefício que vive em Lisboa e oferece à Cantina o rendimento de uma sua casa que tem em Loulé, embora esteja ligado a esta vila apenas por laços de família) a Direcção da Cantina Escolar de Loulé patenteia os seus agradecimentos por intermédio deste jornal, em nome dos pequenos scus protegidos, dezenas dos quais ainda não esqueceram os excelentes sapatos e batas com que foram brindados (pelo Natal de 1958) pelo então Presidente da Câmara e benemérito louletano sr. José João Ascensão Pablos, numa pequena festa tocante de ternura e simplicidade e de que não será extemporâneo falar publicamente pela primeira vez.

Resta acrescentar que todo este movimento em prol das crianças desprotegidas se deve ao dinamismo do Delegado Escolar de Loulé sr. Manuel José da Silva Guerreiro e à direcção da Cantina sr. D. Maria Isabel da Quinta Matos Lima, D. Maria Aldina da Silva Simões e D. Otilia Marques Correia.

J. B.

### TERRENO para Construção

VENDE-SE na Rua dos Combatentes da Grande Guerra — Campina de Cima. Nesta redacção se informa.

## Centro Consultivo Químico Industrial, L. da



FARO — Rua do Matadouro, 17-19

Telef: 335 e 419

LISBOA — Av. João XXI, 68-A

Telef. 763322

Representantes exclusivos em Portugal de:

NAF — AB NORDISKA ARMATURFABRIKERMA  
Linköping — SUÉCIA



UMA DAS MAIORES FÁBRICAS DE VÁLVULAS DA EUROPA / VÁLVULAS PARA TODOS OS TIPOS E PARA TODOS OS FINS / INJECTORES PARA ALIMENTAÇÃO DE CALDEIRAS.

Aceitamos representantes para os nossos produtos nas localidades disponíveis.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 197  
7 de Fevereiro de 1960

### Tribunal Judicial

### da Comarca de Loulé

### A N Ú N C I O

#### 1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 5 de Março do corrente ano, às 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há de pôr pela 1.ª vez em praça e arrematar a quem maior preço acima daquele por que é posto em praça, o direito a seguir descreto, penhorado nos autos de Execução com Procedimento Sumário que a Sociedade de Cabedais Bernardino Teles, Limitada, com sede no Perto, move contra Herdeiros de Viúva de Francisco António Patinha, desta localidade, a saber:

#### DIREITO A ARREMATAR

O direito que os Executados Albertina dos Prazeres Patinha Faustino e marido José Francisco Faustino, tem aos bens deixados por seu pai e sogro, respectivamente, Francisco António Patinha e mulher Albertina dos Prazeres Patinha, o qual vai à praça pelo valor de cem mil escudos.

NOTA: — O direito dos executados na aludida herança é de METADE, fazendo parte da mesma, além de bens mobiliários, os seguintes prédios: 1.º — Um prédio urbano, de rez do chão, com quatro compartimentos e primeiro andar com oito, e quintal, na Praça da República, desta vila, inscrito na matriz sob o Art.º 731; e 2.º — Uma morada de casas terreas com seis compartimentos e quintal, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, inscrito na matriz sob o Art.º 280.

Loulé, 1 de Fevereiro de 1960.

O chefe da 2.ª secção, Francisco Dias Bragança Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, Marino Barbosa Vicente Júnior

### Casa de Bicicletas

EM QUARTEIRA

Trespassa-se uma casa de bicicletas, bem apetrechada e no melhor local da povoação.

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes.

— QUARTEIRA —

### Dr. Maria João Correia

MÉDICA - ESPECIALISTA

Interna de Obstetrícia e Ginecologia dos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas no Hospital de Loulé aos Sábados às 10 horas.

João Leal

# Uma obra que honra Loulé

(Continuação da 4.ª página)

desde que foi criada nas antigas e incômodas instalações e que sente por esta obra verdadeira inclinação e afecto), pela diligente escrutarária sr.º D. Maria de Lourdes Marques e ainda por 4 criadas, uma lavadeira, uma cozinheira e uma costureira, o que bem atesta as atenções de que as crianças são rodeadas durante a sua permanência em tão sadio quanto útil ambiente. Ali lhes são fornecidos diariamente o pequeno almoço, almoço, lanche e jantar, sem quaisquer encargos para as mães, as quais ainda recebem leite, farinhas ou medicamentos para serem tomados durante as horas da noite em que tem os filhos a seu cargo.

A generosidade e espírito de sacrifício da sua dedicada diretora sr.º D. Catarina Pinto Farrajota, se deve a cota, parte mais importante da altruística obra levada a efeito pela «Casa da Primeira Infância de Loulé», visto que, sem o seu contagiante dinamismo e influência pessoal não teria sido possível manter, em tão elevado grau, a assistência de que hoje disfrutam as crianças pobres da nossa terra.

Com o dispêndio de elevadas quantias, muito trabalho e incansável persistência tem aquela senhora ajudado a manter esta benemérita instituição e a dotá-la de indispensáveis elementos de trabalho para o cabal desempenho da sua missão.

Ali funciona também o Dispensário Materno-Infantil com consulta a grávidas (pré-natal), com assistência domiciliária no parto, de Puericultura (fornecimento de leite, farinhas e medicamentos e lições elementares de puericultura às mães) e ainda consultas de Pediatria (crianças doentes). Este Dispensário funciona de cooperação em regime de acordo com a Delegação no Algarve do Instituto Maternal, proficuentemente dirigido pelo ilustre louletano sr. Dr. Joaquim Brito da Maia.

Por insuficiência de verba (ainda estão por pagar algumas dezenas de contos pela construção do edifício) ainda não foi possível adquirir o mobiliário e outro material para que possa ser posta em funcionamento a Escola Maternal que está destinada a ocupar o 1.º andar do edifício e onde existem 4 salas com tabiques móveis que podem converter-se num amplo salão para conferências, sessões solenes, festas de caridade, etc.

Logo que esta Escola entre em funcionamento a Creche acelitará sómente crianças até 2 anos de idade, visto as restantes, até aos 7, passarem a frequentar essa Escola — (período pré-escolar).

Está previsto que nessas aulas seja ministrado o ensino de costura, artesanato, cozinheira, etc.; (Ensino doméstico) em 2 das referidas salas do 1.º andar.

Tudo será possível se o Estado, como é seu dever, auxiliar a iniciativa local, completando-a e acarinhando-a financeiramente, pois só assim a obra será extensiva a quem dela carece.

Para fazer face aos seus elevados encargos, recebe a Casa da Primeira Infância subsídios da Direcção Geral de Assistência, do Socorro Social, da Câmara Municipal e ainda assim não pode prescindir da ajuda dos louletanos.

## Trespasse - se

Por o seu proprietário não poder continuar à frente do negócio, trespasse-se um amplo estabelecimento de ferragens, madeiras, drogas, etc., ou vende-se toda a existência, alugando-se ou vendendo-se todo o edifício que inclui o 1.º andar.

Tratar com Vivaldo de Sousa Guerreiro — Loulé.

## Café Avenida LOULÉ

Trespasse-se ou arrenda-se.

Tratar:

com o proprietário ou pelo telefone 106.

## António Pedro Advogado.

Escritório na

Praça da República. 118

Loulé

## Biblioteca Pública

(Continuação da 1.ª página)

nos associados que mensalmente contribuem com uma cotização que, apesar de ser relativamente baixa, nem por isso deixa de ser valiosa. Apesar de nem tanto como seria para desejar (e até natural se atendermos à magnitude da obra) também são recebidas naquela instituição ofertas de gêneros e dinheiro de benfeiteiros que de vez em quando se lembram da existência de tão útil quanto bela obra de assistência à infância.

Porque as necessidades são muitas, todas estas ajudas não são bastantes para fazer face às necessidades mais prementes da Casa da Primeira Infância. E que o diga o incansável tesoureiro sr. Manuel Rodrigues Marques cuja dedicação e espírito de sacrifício pelos serviços administrativos que lhe estão confiados, muito tem contribuído para o prestígio e equilíbrio económico desta instituição.

Por feliz iniciativa das suas dirigentes e no louvável intuito de proporcionar aos seus pequenos protegidos um natal mais alegre e confortável, algumas das crianças socorridas pela Casa da Primeira Infância dirigiram nessa quadra do ano cartas (embora escritas por mãos mais velhas) a outras tantas crianças mais abastadas pedindo uma lembrança cuja posse seus pais não lhes podiam proporcionar.

Porque esse apelo foi largamente correspondido em ofertas de dinheiro, roupas, calcado, e gêneros alimentícios, a Direcção daquela instituição pede-nos que tornemos público o seu reconhecimento a todas as pessoas que contribuíram generosamente para o êxito da iniciativa.

J. Barros

## TAVIRA

também vai ter a sua  
Escola Técnica

(Continuação da 1.ª página)

não possuia uma escola secundária de ensino oficial.

A resolução deste problema encheu de jubilo toda a população daquela velha cidade que, nos passados dias 22 e 23 exteriorizou a sua alegria numa grande manifestação realizada junto aos Paços do Concelho de Tavira, em que aclamou o sr. Ministro da Educação Nacional e o Presidente da Câmara sr. Dr. Jorge Correia, que impulsionou a criação da Escola Técnica há tantos anos pedida.

Muito nos regozijamos pela concretização de tão importante melhoramento com que Tavira vai ser dotada.

## O Voo das Aves

Pelo sr. Manuel Rosa da Assunção (do sítio de Barrosas — Salir) foi há dias apanhado um pisco com a anilha n.º H 541339 — Radoszell Germânia.

## Propriedade

Vende-se uma propriedade denominada «Alagoa», no sítio do Poco Novo (Loulé), junto à Estrada Nacional. Com uma área aproximada de 60.000 metros quadrados, tem 162 oliveiras, além de figueiras, alfarrobeiras e amendoeiras, quase todas de planta recente.

Presta esclarecimentos o sr. Manuel Martins Mendes — sítio de Agra (Loulé) e tratar o proprietário José da Luz e Brito — Luz de Tavira.

sociedade presente. Ao bom senso compete defender a sociedade de qualquer perigo e não lançá-la num mau caminho.

É sabido que «tudo que vive se ilustra por si mesmo ou porque outros o ilustram». É um pensamento muito certo e cheio de oportunidade do momento, em que se aguarda a abertura da Biblioteca Pública e do Museu anexo, repelindo-se por esta forma todos os maus juízos que se possam fazer a respeito dos senhores vereadores e para que as críticas, tantas vezes ingratas e caluniosas, por isso não se deve demorar com o cumprimento do que foi votado, por unanimidade de votos, a criação e abertura da Biblioteca Pública e do Museu Regional, dois importantíssimos órgãos de consulta e centro de cultura popular, garantia da felicidade de muitos lares e até do bem estar do povo.

Meditem senhores vereadores, na responsabilidade moral e jurídica que sobre vós pesa de não estar ainda a funcionar a Biblioteca Pública com o Museu Regional anexo.

Continuaremos a tratar deste importante caso em números sucessivos de a «Voz de Loulé», que sempre nos tem acolhido com generosidade.

Até breve.

Augusto C. Bolotinha

— A VOZ DE LOULÉ — N.º 197  
7 de Fevereiro de 1960

## Tribunal Judicial

### Comarca de Loulé

#### ANUNCIC

#### 1.ª publicação

No dia 5 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, no Tribunal de Loulé, na execução Sumária que corre seus termos, pela segunda secção, contra o Executado — José Nunes Farias, viuwo, proprietário, morador em Vale Judeu, São S. bastião desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado àquele Executado:

#### PRÉDIO

«Metade indivisa de um bocado de terra de semear com árvores e um bocado de horta, no sítio dos Passos do Almargem, freguesia de Quartela, inscrito na matriz sob o artigo rústico 948, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 31.172, a folhas 124 do Livro B 79, pertencente ao aludido executado, a qual vai à praça por preço não inferior a 27.500\$00.»

Loulé, 27 de Janeiro de 1960.

O Chefe da 2.ª Secção, Francisco Dias Braga

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, Marino Barbosa Vicente Júnior

## PRÉDIO

Vende-se um prédio de 1.º andar na Rua da Piedade n.º 42, 44 e 46, com 8 divisões e varanda, e um amplo armazém no rés-do-chão.

Tratar com Joaquim Anica (pedreiro) — Campina de Cima — Loulé.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio com 6 divisões e quintal, na Rua Gil Vicente.

Tratar na Avenida Marçal Pacheco, n.º 146 — Loulé.

## Trespasse - se

Por motivo de retirada, trespasse-se estabelecimento de mercarias, situado no melhor local da vila.

Nesta redacção se informa.

## ECSEMAS dos SEIOS e VIRILHAS

E o resultado de uma transpiração ácida

Use DESODORIZANTE «MEDICINAL» INDIAN

Depositário: FARMÁCIA ALGARVE

Avenida de Roma, n.º 7-B

LISBOA

## Dr. Sancho e Brito

ADVOGADO

Telefone 207

Largo D. Pedro I

LOULE

## Cosinha portuguesa

(Continuação da 4.ª página)

bém é indispensável saber como se cosinha...

Porque a verdade é esta: em muitos casos não bastam as indicações que se lêem; é necessário que se tenha prática do modo como preparam os vários pratos, que muitas vezes é um segredo que os livros não revelam.

Portanto, o que se nos afigura de melhor para se atingir o fim em vista, seria criar uma «Escola de Cosinheiros», onde as cosinheiras de várias regiões — que as há muito sabedoras do seu ofício — dariam lições práticas sobre a confecção dos vários pratos. O livro não chega para ensinar, podendo até acontecer que os pratos confeccionados, segundo as suas indicações, saiam deformados, isto é, sem nada se parecerem com aquilo que realmente deviam ser, ou por deficiente exposição, errada interpretação ou forma diferente da confecção. Temos vários exemplos do que acontece em alguns restaurantes, em que os «ménus» nos indicam pratos a esta ou aquela moda, de qualquer região, e que desiludem o freguês, por deficiente manipulação...

A ideia é magnífica, sem dúvida, mas oferece muitas dificuldades, porque, de região para região, ou de terra para terra, variam os modos de cosinhar. Seria preciso complicar a cosinha de todos os recantos do país e, para tal, não é uma pessoa que pode abalancar-se a escrever um livro sobre matéria tão vasta, sabendo como é que a cosinha portuguesa é variadíssima!...

Louvamos a boa vontade do S. N. I. pretendendo acabar com essa deficiência no nosso Turismo, mas receamos que a emenda seja pior que o soneto... pois pode acontecer que tudo se deturpe, em resultado das dificuldades a que nos referimos.

300 páginas não chegam para conter tão variadíssimo assunto e o prémio de 7 contos, ao melhor livro sobre o assunto, não compensa o trabalho que é necessário despendar para se confeccionar um livro completo e verdadeiro, onde se expõe toda a enorme variedade de receitas.

Em todo o caso a tentativa feita pelo S. N. I. é deveras interessante, se bem que a julguemos com pouca viabilidade de bom êxito.

Oxalá as nossas dúvidas e receios se não justifiquem e que do concurso resultem benefícios para a propaganda da cosinha nacional.

José Gonçalves Rodrigues

## SEMENTES

DE

### MELÃO

### MELANCIA

### FLORES

### HORTALICA

as melhores variedades na

## DROGARIA LIS

### LOULE

## Escola de Samba

(Continuação da 1.ª página)

ba», e o nosso apoio à iniciativa destes rapazes e raparigas, cujos nomes temos o prazer de publicar:

Antoneta Maria Neves Carvalho, Dina Maria Lopes Rodrigues, Fernanda Almeida Mestre, Francisca Viegas de Brito, Fátima Almeida, Gabriela Maria das Neves Carvalho, Leontina dos Santos, Maria Eduarda Almeida Mestre, Maria Fernanda Sousa Mestre, Maria Graciela das Neves Carvalho, Maria Rogélia dos Santos Paulino, Maria da Piedade, Maria Bernardete Sousa Rodrigues, Maria de Assunção Coelho, Maria Rosa Filipe, Mavilde Guerreiro, Vitalina Guerreiro Fernandes.

José Faustino Coimbra, Feliciano António de Oliveira, Faustino Martins Pinguinha, António José Viegas dos Santos, Joaquim Manuel Guerreiro, Virgílio Rodrigues Basílio, Ildefonso Beixiga Costa, Deonaldo Fernandes Rosa, José Manuel Estêvão da Silva, Joaquim Manuel, Sebastião Manuel Carvalho Silva, Adelino Souza Martins, Helder Semeão Matos Lima, João Marçal Lopes Rodrigues, José Maria Campina, João Manuel Pinguinha e António José Martins Rocha.

Acordeonistas — Albino Ramos Faisca e António do Carmo Guerreiro.

Trompetista — Adelino dos Santos Lourenço.

## O MONUMENTO

ao Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

convidado para secretário o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

Aberta a sessão, pelo sr. Manuel Guerreiro Pereira foi pedida a palavra, na qualidade de tesoureiro, e dito o seguinte:

No jornal «A Voz de Loulé», vêm publicado como existente em caixa a quantia de 44.139\$00, estando, porém, por cobrar 4.217\$50 de subscriptores que ainda não satisfizeram, estando pagos 2.175\$ de despesas autorizadas, pelo que existe, efectivamente, em caixa 37.746\$50. Mais foi dito que se prosseguirá no sentido de receber a quantia por cobrar dos subscriptores inscritos, e, de quaisquer outros que pretendam inscrever-se.

Nesta altura, foi convidado para presidir à comissão executiva, o sr. Francisco Guerreiro Barros, que aceitou, ficando incumbido de se avisar com o escultor Raul Xavier com vista à escolha do local e propor a natureza do monumento a erigir.



# RINDO E BRINCANDO no CARNAVAL de LOULE'

contribuirá para uma grandiosa obra de beneficência local.  
Venha a Loulé pelo CARNAVAL!

## Notícias Pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:  
Em 8, o sr. João de Deus Martins Laginha.

Em 11, o menino Luís Manuel Gaspeira Ramos.

Em 12, a sr.ª D. Ilda Francisca de Sousa, residente em Almancil.

Em 13, o menino Francisco Manuel de Jesus Afonso Nunes.

Em 14, o sr. Mariano E. Campanha, residente em Angola.

Em 17, a sr.ª D. Irene Gonçalves Rita, residente em Lisboa e a menina Alcira Maria Guerreiro Cavaco.

Em 18, a sr.ª D. Maria de Brito Gomes, residente no Palmeiral.

Em 19, a sr.ª D. Antonietta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal e o sr. Manuel Martins Coelho.

Em 22, o menino José Avelar Ramos Plácido, residente em Lisboa e a menina Julieta Maria das Neves Martins.

Em 23, a sr.ª D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral.

Em 24, o menino Francisco Serafim Campina, residente na Veneza.

Em 25, a sr.ª D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo, os srs. José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Elias e Sérgio Gonçalves Matias.

Em 26, o sr. Manuel Rodrigues Cebola, e a menina Maria da Assunção Faisca Zácarias, residente na Venezuela.

Em 27, a sr.ª D. Maria Gabriela Lopes Quinta e o menino José Maria da Palma Ralheta.

### FALECIMENTOS

— Com a idade de 71 anos, faleceu há dias em Santa Bárbara de Nexe, donde era natural, o sr. Manuel Jerónimo Júnior, proprietário, viúvo, pai do nosso preceptor amigo e assassinado sr. Dr. José Jerónimo Guerreiro, professor da Escola Industrial e Comercial de Faro, casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Cândida Oliveira Jerónimo Guerreiro.

O extinto foi diversas vezes componente da vereação da Câmara Municipal de Faro, lugar que desempenhou com muita dedicação, pugnando sempre pela valorização da sua terra.

— Com a idade de 85 anos, faleceu em Lisboa o nosso conterrâneo sr. Dr. José Rafael Pinto, juiz aposentado do Tribunal Técnico Aduaneiro, que deixou viuva a sr.ª D. Gertrudes Caimoto Pinto e era irmão do falecido chefe da Secretaria da Câmara de Loulé sr. Eduardo Rafael Pinto e tio dos nossos preados amigos e assinantes srs. Octávio Rafael Pinto, chefe de escritório do Banco de Portugal em Faro e Raul Rafael Pinto, gerente da Agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino.

— Com a idade de 41 anos, faleceu recentemente em Portimão o nosso conterrâneo sr. José Joaquim Guerreiro Júnior, funcionário dos C. T. T. naquela cidade, onde há anos fixou residência.

O saudoso extinto deixou viuva a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Agueda Oliveira Guerreiro e era pai do sr. José Estanislau Oliveira Guerreiro, aluno da Academia Militar e das meninas Margarida Maria Oliveira Guerreiro e Agueda Maria Oliveira Guerreiro.

O funeral realizou-se para o cemitério desta vila e foi largamente concorrido, pois o extinto gozava de gerais simpatias nessa vila.

As famílias enlutadas apresentaram as nossas sentidas condolências.

## GRANDE SALDO DE LOUÇAS SANITÁRIAS

BIDÉS c/ 2 entradas para água, ao preço de:  
120\$00 a 140\$00 cada

LAVATÓRIOS de vários medidas, ao preço de:  
30\$00 a 40\$00 cada  
50\$00 a 60\$00 "

80\$00 a 90\$00 "

90\$00 a 100\$00 "

Azulejos brancos, ao preço de: em 2.º — 1\$10 cada

» » » » 3.º — 80\$00

Várias qualidades de madeiras nacionais e estrangeiras

Mogno brasileiro — a 2.650\$00 cada m3

Tola . . . . . — a 2.200\$00 "

Na Casa JOÃO DE OLIVEIRA  
LOULE'

AV. MARÇAL PACHECO, 30

## A Cosinha Portuguesa

### como elemento de Turismo

Duma maneira geral, quem viaja tem o fim de se documentar, sobre os usos e costumes dos países que visita, não interessando, apenas, a paisagens e os monumentos. Tudo lhe desperta interesse e por isso a cosinha de cada país ou região que visita é também um motivo de curiosidade...

Várias vezes tem sido focado na Imprensa o facto de nos nossos Hoteis e Pensões raramente ser fornecido aos estrangeiros, comida à portuguesa.

Os próprios estrangeiros se queixam de que as refeições que lhes fornecem, são à francesa, à italiana ou à espanhola, mas que raramente aparece um prato à portuguesa, o que bastante os contraria.

Nós temos uma boa e variada cosinha, cuja qualidade não sabemos aproveitar sob o ponto de vista turístico, dando-a a saborear àquelas que nos visitam.

Apercebendo-se deste facto,

tão notório e despretigiante para o nosso Turismo, o S. N. I. abriu um concurso para a publicação de um livro de 300 páginas, com receituário da nossa cosinha, que será distribuído aos Hoteis e Pensões, para que os nossos cosinheiros aprendam a cosinhar a portuguesa, o que, de uma maneira geral, não sabem!...

Parece mentira que assim seja, mas a verdade é que os cosinheiros «diplomados» sabem, geralmente, cosinhar à francesa ou ao uso de outros países, mas a respeito de cosinha portuguesa mostram-se completamente ignorantes! E isto porque não temos uma escola onde se ensine a cosinhar à portuguesa. E, salvo melhor opinião, a publicação do livro em referência não virá remediar o caso, porquanto não é bastante que o livro ensine; é necessário que se saiba le-lo e compreendê-lo e, além disso, tam-

pois, que durante o seu mandato, as freguesias rurais vejam concretizar-se as suas mais prementes necessidades.

(Continuação na 2.ª página)

## CANTINA ESCOLAR DE LOULE'

Ainda que a sua benéfica ação possa passar despercebida à maioria dos louletanos, a verdade é que a Cantina Escolar de Loulé está realizando uma obra assistencial digna dos nossos aplausos.

Quando da mudança para o moderno e bem arejado edifício que o Estado mandou construir junto à escola primária do Bairro Municipal, a Cantina Escolar ficou disposta de amplas e higiênicas instalações com todas as dependências adequadas ao fim a que se destinava. Porém, a sua ação assistencial estava condicionada pelo subsídio anual de

10.000\$00 da Câmara Municipal e pela crescente cotização mensal, o que a impedia de estender a sua benfeição a todas as crianças que frequentavam aquela escola e careciam de uma melhor alimentação, sendo por isso necessário impôr restrições.

Essa circunstância era no entanto dolorosa para a Direcção da Cantina Escolar e por isso tomou a iniciativa de apelar para a generosidade dos louletanos empreendendo na quadra do Natal a «Campanha de novos sócios» e cujos resultados foram frutuosos, pois entraram 110 novos associados cuja cotização vai permitir uma vida mais desafogada à Cantina Escolar, possibilitando-lhe alargar a sua ação a todas as crianças necessitadas de uma mais frugal alimentação, evitando que algumas fiquem em jejum até à hora do almoço, como acontecia com desanimadora frequência.

Os novos sócios proporcionam

(Continuação na 3.ª página)

## «Jornal de Estomatologia»

No passado dia 12 de Janeiro, realizou-se em Lisboa, no Hotel Eduardo VII, um jantar de confraternização dos estomatologistas portugueses que assinalou mais um aniversário do «Jornal de Estomatologista». Como estímulo aos seus colaboradores, é anualmente atribuído o «Prémio de Estomatologia» ao melhor artigo publicado neste jornal, tendo este ano sido distinguido com essa honra ao nosso preado amigo e conterrâneo sr. Dr. Lélio Macias Marques, médico estomatologista interno graduado dos Hospitais Civis de Lisboa.

Em 2.º lugar ficou classificado o trabalho do sr. Dr. António Paul, chefe do Serviço de Estomatologia do Hospital de Santo António, do Porto e Dr. Justino de Almeida, chefe do Serviço de Estomatologia do Hospital Militar Principal.

Entre os vários participantes que usaram da palavra para felicitar aquele nosso conterrâneo pelo excelente trabalho apresentado, destacaram-se o director daquele jornal, sr. Dr. José Dias e o Dr. Cortês Pinto, director da Sanitas e de quem partiu a iniciativa dos prémios.

Não é meu propósito ao escrever estas simples linhas sobre a nossa província da Índia, desvendar mistérios ou focar assuntos que tanta tinta tem feito correr, porque a minha competência em assuntos literários é insignificante. Pretendo apenas dirigir algumas palavras aos nossos conterrâneos e todos os cidadãos que se prezam de fazer parte dessa grande família que é Portugal.

Parti há meses de minha radiosa terra para o Estado Português da Índia, com a honrosa missão de defender e fazer valer os direitos da minha Pátria. Missão difícil é certo, mas ao mesmo tempo nobre por sentir pesar sobre os ombros a responsabilidade e o sagrado dever de contribuir para um Portugal maior.

Logo que cá cheguei reparei como todos estes nossos irmãos sentem o mesmo patriotismo que os seus irmãos europeus: lutar contra os usurpadores, derramar o seu sangue, se tal for necessário, na defesa deste sagrado solo, descoberto por bravos heróis que têm o seu nome gravado a letras de ouro na nossa bela História de Portugal. Há um mister que os guia a eles e a nós Soldados Portugueses; esse mister que para muitos não representa mais do que um simples pano verde e encarnado, é o símbolo máximo dum raça que com a sua vontade de indomita e a golpes de audácia, deu ao Mundo novos Mundos. Eles sentem, tal como nós as ameaças dos nossos inimigos, e por isso os Portugueses de Goa de Damão ou de Dio, sentem orgulho em dizer que aqui é e será sempre Portugal.

Logo que cá cheguei reparei como todos estes nossos irmãos sentem o mesmo patriotismo que os seus irmãos europeus: lutar contra os usurpadores, derramar o seu sangue, se tal for necessário, na defesa deste sagrado solo, descoberto por bravos heróis que têm o seu nome gravado a letras de ouro na nossa bela História de Portugal. Há um mister que os guia a eles e a nós Soldados Portugueses; esse mister que para muitos não representa mais do que um simples pano verde e encarnado, é o símbolo máximo dum raça que com a sua vontade de indomita e a golpes de audácia, deu ao Mundo novos Mundos. Eles sentem, tal como nós as ameaças dos nossos inimigos, e por isso os Portugueses de Goa de Damão ou de Dio, sentem orgulho em dizer que aqui é e será sempre Portugal.

Um Louletano

Visado pela Com. de Censura

## A propósito

Nas colunas deste jornal tivemos o grato prazer de ler o brilhante discurso proferido pelo senhor Francisco Guerreiro Barros, ao tomar posse das elevadas funções de Presidente da Câmara Municipal de Loulé, e reparámos com satisfação, na seguinte pasagem:

«Não oculto que sempre tenho tido especial predilecção pelas freguesias rurais e aglomerados populacionais do campo. Ou por influência do meio rural em que nasci ou por sincronização com as realidades dos tempos em que vivemos, consagro uma atenção carinhosa aos mais humildes que por isso e pelo relevante papel que desempenham na política social e económica da Nação, bem merecem que prestemos atenção às suas legítimas aspirações».

Esperamos, pois, confiadamente, que durante o seu mandato, as freguesias rurais vejam concretizar-se as suas mais prementes necessidades.

No que se refere à extensa freguesia de SALIR, vários são os problemas a que urge dar imediata solução, estando em primeiro lugar a inauguração da luz eléctrica, melhoramento que há muito se espera ver concluído por as obras se encontrarem aparentemente no seu termo.

Este facto tem intrigado a população, que mandou fazer as instalações, que vê os postes colocados, os fios atravessando as ruas mas... não vê luz.

Durante umas curtas férias que ali passámos, em Setembro, ouvimos dizer que a sua inauguração não demoraria. São voltados cinco meses e... nada.

Conscios de que ventilamos um assunto de grande interesse, ouvimos vir às colunas de «A Voz de Loulé», porque estamos convencidos de que o actual presidente da edilidade louletana, pessoa já experimentada em questões de administração pública, envidará os seus melhores esforços para que a inauguração da luz eléctrica se faça muito brevemente.

Realizado mais este melhoramento na característica aldeia de Salir, poder-se-á dizer que estamos em face duma povoação progressiva.

A. B. Marum

## BATALHA DE FLORES

### PAPÉIS TINTAS E TODOS OS ARTIGOS

para a confecção de carros  
O melhor sortido

Os mais baixos preços  
encontrará na

## DROGARIA LIS LOULE

## Estação meteorológica DE QUARTEIRA

Temperatura média durante a 2.ª quinzena do mês de Janeiro:

Do ar: máximo 13,9; mí-

nimo 7,3. Água do mar: 12,9.

— — — — —

## Se vier a Loulé

### PASSAR O CARNAVAL

assistirá a uma magnífica e alegre festa de graça, beleza e colorido e poderá ser contemplado com os valiosos brindes a que uma simples entrada no recinto lhe poderá proporcionar.

## SINGER\*

### COSE MELHOR

MÁQUINAS\*

SINGER

PARA COSE

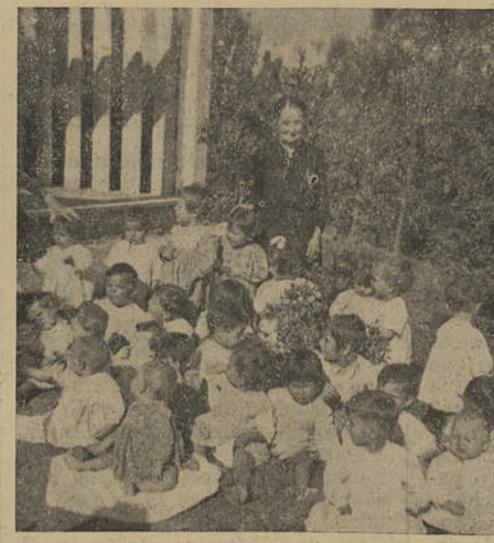
LOULE

///

Marca Registrada de

The Singer Manufacturing Co.

Praça da República, 35 e 37



Uma obra que honra Loulé:

## O CENTRO DE ASSISTÊNCIA POLIVALENTE

sáveis nos primeiros anos de vida.

Assim nasceu no espírito benfazejo daquela senhora lançar a ideia de criar nesta vila a «Casa da Primeira Infância», que, durante os 15 anos da sua existência, tem protegido, amparado, alimentado e carinhosamente tratado da saúde de milhares de crianças pobres, cujo futuro teria perigoso ou por falta de recursos.

Presentemente estão beneficiando dessa assistência 40 crianças até aos 4 anos de idade que durante 12 horas do dia estão entregues aos zelosos cuidados da carinhosa vigilante sr. D. Isabel da Cruz Rocha (que emprega a sua actividade nesta instituição

(Continuação na 3.ª página)

## Concurso Nacional de Bandas

(Continuação da 1.ª página)

criado pelo nosso conterrâneo e grande entusiasta sr. Pedro de Freitas.

A um concurso de tão elev